

209

AS NOÇÕES DE TEMPO E ETERNIDADE NA CIDADE DE DEUS DE SANTO AGOSTINHO.*Fabiana Pereira de Souza, Jose Alexandre Durry Guerzoni (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho pretende apresentar os resultados da análise das noções de tempo e eternidade de acordo com a obra Cidade de Deus de Santo Agostinho. O seu desenvolvimento, no entanto, é uma consequência das análises do tempo segundo o Livro XI das Confissões desse mesmo autor. Partimos da hipótese segundo a qual Agostinho pretende dissolver as indeterminações conceituais que essas noções enfrentavam à época por meio de uma definição para o tempo que a opunha à eternidade divina. Para tanto, ele afirma que Deus criou o mundo. O fundamento desta asserção está na revelação de que “no princípio, Deus criou o céu e a terra” (Gêneses, I, 1). Ao céu espiritual, Santo Agostinho chama de Cidade de Deus, um lugar onde as criaturas, tais como os anjos e os santos, viveriam de acordo com o que apraz a Deus, ao passo que na terra, ou ainda, na Cidade dos Homens, viveriam as criaturas cujo modo de vida seria apazível somente ao próprio homem. Segue-se que Deus é o criador de todas as coisas, inclusive do tempo e, por isso, está acima de todos os tempos, ou seja, Deus vive na eternidade. Mas se o tempo é uma criatura de Deus, poderia ele existir independentemente das outras criaturas? Se assim o fosse, os corpos das criaturas em nada participariam dele. Entretanto, todas as criaturas parecem estar inseridas no processo de sucessão temporal, de acordo com as leis da criação. Mas na Cidade de Deus habitam criaturas que não participam do tempo. Sendo assim, como seria possível que as almas humanas viessem a participar da eterna felicidade da Cidade de Deus junto com os anjos conforme nos foi prometido nas Escrituras? Como podemos compatibilizar a natureza eterna da alma humana com suas características temporais? (CNPq).